

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

SENTIDOS CONSTRUÍDOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE CONVERSACÕES PÚBLICAS

Beatriz Adolfo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Dr. Murilo dos Santos Moscheta (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: bia_adolfo@hotmail.com

Palavras-chave: Grupo de conversações públicas. Sentidos Construídos. População LGBT.

Ao se observar a sociedade contemporânea, é impossível deixar de destacar um problema que se agrava a cada dia, as crescentes agressões e violência contra a população LGBT. A violência contra essa população tem ocorrido nos mais diferentes contextos e em diversas experiências vividas por esses indivíduos, como rejeição, preconceito, discriminação, estigma e a violência propriamente dita, verbal ou física. E não há como não considerar que os impactos dessas experiências variam e influenciam de forma diferente a vida de cada um dos indivíduos que sofreram algum desses tipos de preconceitos (MOSCHETA, 2011).

Segundo Guimarães e Rosa (2012), a homofobia consiste em qualquer forma de discriminação e preconceito contra homossexuais, corroborando a ideia de que a homossexualidade é errada, anormal, patológica, e que pode existir desde que não seja visível e se limite à esfera privada. Ou seja, enquanto a homossexualidade é tida como desvio, a heterossexualidade é normativa e amparada por tradições históricas em nossa sociedade.

Portanto, é fato que essa situação é responsável por provocar sofrimento a esses indivíduos, que por não corresponderem a heteronormatividade imposta pela sociedade, chegam a se recolher ao anonimato, disfarçando sua homossexualidade e internalizando o preconceito. Assim, se as construções de sentidos se baseiam nas relações sociais existentes na sociedade, e a própria sociedade se apresenta como homofóbica, a internalização desse preconceito torna-se implícita na realidade dessas pessoas (GERGEN; GERGEN, 2010; GUIMARÃES; ROSA, 2012).

No cenário brasileiro tem sido alarmante o número de casos registrados acerca da violência contra a população LGBT, e algumas medidas estão sendo tomadas para que essa fatídica realidade se transforme. Uma dessas medidas se refere ao projeto de lei contra homofobia (Projeto de lei nº PLC 122), que será tema dos grupos de Conversações Públicas a serem realizados. Por conseguinte, é importante ressaltar que serão a partir dessas medidas, que novas ações surgirão nesse cenário, demonstrando a necessidade de maior compreensão e

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

estudos sobre esse assunto, de modo a contribuir para que a sociedade venha um dia a superar a homofobia (SOUZA et al., 2011).

Dessa forma, os grupos de Conversações Públicas a serem realizados pelo Projeto de Conversações Públicas sobre a violência contra a população LGBT, são considerados como uma tentativa de atuar e contribuir em assuntos relacionados ao preconceito contra essa população, possibilitando diálogos que venham amenizar o sofrimento dos indivíduos que sofrem preconceito, e favorecer novas construções de sentidos aos indivíduos que de alguma maneira se relacionam com essa temática (SOUZA et al., 2011).

O Projeto de Conversações Públicas, fundado em 1989 nos Estados Unidos, consiste em uma metodologia de facilitação, planejamento e condução de diálogos, pautado em pressupostos do Construcionismo Social (MOSCHETA et al., s. d.). Já desenvolvido em 15 países, a metodologia do Projeto de Conversações Públicas será utilizada agora no Brasil, promovendo novas formas de diálogo entre os participantes do grupo de conversação, no qual os indivíduos falam e são ouvidos (SOUZA et al., 2011).

Como já foi mencionado, este projeto irá tratar questões referentes à lei contra a homofobia, e outras temáticas relacionadas à violência contra a população LGBT. Serão convidados para participar do Projeto de Conversações Públicas: associados a temas LGBT, autoridades políticas, religiosas, e ligadas à segurança pública, indivíduos relacionados a serviços públicos de atendimento da saúde da população LGBT, além de líderes comunitários e ligados a instituições educacionais (SOUZA et al., 2011).

Portanto, a contribuição dessa metodologia facilitadora de diálogos consiste em conversas realizadas de forma respeitosa de modo que possibilitem o entendimento mútuo dos participantes, podendo contribuir para a existência de ações cooperativas entre indivíduos que em outros contextos simplesmente não conversariam, ou até mesmo agiriam de forma violenta, física ou verbal, contra sujeitos que apresentem opiniões divergentes da sua (SOUZA et al., 2011).

Como o mundo é significado de acordo com as relações e práticas sociais nele existentes, tudo que consideramos real e objetivo é resultado de uma construção social, expressa em novas formas de ação. Cada tradição possui seus valores e crenças instaurados mediante as práticas sociais realizadas por determinado grupo, justificando a ausência de uma verdade única, inquestionável e transcendental. Assim, grande parte dos problemas e

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

discussões existentes na sociedade atual se iniciam em decorrência ao fato de que determinados posicionamentos característicos de um grupo são tratados como verdades absolutas, como tem sido tratada a questão da heteronormatividade (GERGEN; GERGEN, 2010).

Em relação a essas ideias apresentadas pelos autores Kenneth e Mary Gergen (2010), o construcionismo social possibilita que haja o diálogo constante e a abertura a trocas relacionais, para que os significados específicos de cada grupo sejam criados nesse contexto de relação, pautados na história e nas relações passadas.

Assim, o diálogo não é compreendido como algo que ocorre naturalmente, mas sim como um processo conversacional, que qualifica a conversação entre os indivíduos, possibilitando a construção de novos sentidos decorrentes de uma postura ativa entre os participantes desse processo. Ou seja, a comunicação dialógica consiste em um processo no qual há a possibilidade de reflexão acerca das posições e concepções apresentadas por cada indivíduo em decorrência ao contexto social no qual ele está inserido (MOSCHETA et al., s. d.).

Rasera e Japur (2001) destacam a falta de trabalhos que busquem analisar como ocorre a transferência dos efeitos da terapia para outros contextos. Assim, apesar do Projeto de Conversações Públicas não compreender um grupo de psicoterapia, mas sim uma metodologia facilitadora de diálogos com potencial transformador, é necessário investigar quais são os efeitos decorrentes da participação do Projeto.

Dessa forma, tomando por base a afirmação apresentada por Rasera e Japur (2001), pretendemos realizar um recorte ao Projeto de Conversações Públicas que está sendo desenvolvido no Brasil, abordando a temática referente aos sentidos construídos sobre a participação em um grupo de Conversações Públicas. Ou seja, buscamos investigar quais são os sentidos construídos pelos participantes acerca de sua participação no grupo. Portanto, pesquisar os sentidos construídos pelos participantes, seria uma forma de identificar as possibilidades de transformação das práticas desses participantes em relação à violência contra a população LGBT.

Essa construção de sentidos pressupõe que o conhecimento, assim como a linguagem, é decorrência de uma produção sócio-histórica, resultado de um processo relacional entre os indivíduos (GERGEN; GERGEN, 2010). Assim, segundo Rasera e Japur (2001), a linguagem

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

é uma atividade compartilhada, ou seja,

[...] é através dos momentos interativos entre as pessoas, nos quais elas têm que reagir umas as outras espontânea e praticamente, através de uma compreensão ativa e responsiva, que se poderá compreender como as pessoas se constroem. (RASERA; JAPUR, 2001, p. 202)

Essa concepção relacional da produção de significados irá evidenciar que a significação não é decorrente de uma mente individual, mas sim se constrói na relação entre os indivíduos que demarcam a diferença de um determinado significado em relação a outro. Contudo, apesar do entendimento mútuo evidenciado nessas construções, as novas significações trazem consigo a possibilidade de desentendimentos, que poderão resultar em discordâncias e discussões mais acaloradas (GERGEN, 1997 apud RASERA; JAPUR, 2001).

Então, considerando o que já foi mencionado, este projeto tem como objetivo identificar os sentidos construídos sobre a participação no grupo de Conversações Públicas e o modo como os participantes articulam esta participação com a forma como se posicionam em relação à violência contra gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, e travestis. Portanto, visa comparar os sentidos construídos anteriormente e após a participação do grupo sobre a violência e assuntos ligados à temática LGBT.

Assim, essa pesquisa de natureza empírica exploratória qualitativa apresentará 5 etapas metodológicas. Inicialmente, a primeira etapa consiste em entrevistas iniciais audiogravadas baseadas em um roteiro semi-estruturado, nas quais os indivíduos serão entrevistados individualmente por um facilitador do grupo de Conversações Públicas. Já a segunda etapa consiste na realização dos grupos de Conversações Públicas que também serão audiogravados para posterior transcrição, enquanto a terceira etapa ocorre ao final do grupo, no qual os participantes e facilitadores responderão a um questionário de *feedback* com objetivo de registrar as impressões sobre o encontro.

A quarta etapa compreende o agendamento e realização de novas entrevistas, com o intuito de comparar os sentidos construídos sobre a violência contra a população LGBT pelos participantes antes e depois da participação no grupo de Conversações Públicas, evidenciando assim os momentos marcantes de cada participante no grupo, e o modo como entendem que esta participação contribuiu para seu entendimento acerca da violência contra a população LGBT.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

A quinta etapa consiste na transcrição literal e na íntegra das duas entrevistas e dos diálogos decorrentes da participação dos indivíduos no grupo de Conversações Públicas. Após essa transcrição, será realizada uma leitura de familiarização com o conteúdo, e passado essa leitura inicial uma nova leitura será feita, dividindo as entrevistas e os momentos do grupo em eixos temáticos. As análises serão realizadas de acordo com os pressupostos do Construcionismo Social.

Desse modo, pautando-se nessa investigação, será possível compreender a partir do discurso dos participantes, os momentos marcantes da sua participação no grupo de Conversações Públicas e o modo como entendem que esta participação contribuiu para seu entendimento acerca da violência contra a população LGBT. Outro fato a ser pesquisado consiste no questionamento sobre como os benefícios da realização desse grupo podem ser adicionados como novos sentidos construídos, que contribuem para práticas e relacionamentos desenvolvidos pelo participante após o término do grupo.

Referências

GERGEN, K. J.; GERGEN, M. **Construcionismo social**: um convite ao diálogo. Tradução de Gabriel Fairman. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.

GUIMARÃES, F. D.; ROSA, M. C. **Homofobia**: a angústia e medo de ser o que se é. In: VI Congresso internacional de estudos sobre a diversidade sexual e de gênero da ABEH, 2012. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências/ UFBA, Salvador. Anais disponíveis em: <http://www.abeh.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=129&Itemid=104>. Acesso em: 9 set. 2013.

MOSCHETA, M. dos S. **Responsividade como recurso relacional para a qualificação da assistência à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2011. 184 p. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

MOSCHETA, M. dos S.; CASARINI, K. A.; SOUZA, L. V. e; SCORSOLINI-COMIN, F. Interação dialógica em conversas sobre violência contra a população LGBT. **Psicologia e Sociedade**. No prelo.

RASERA, E. F.; JAPUR, M. Contribuições do pensamento construcionista para o estudo da prática grupal. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 1, p. 201-209, 2001.

SOUZA, L. V. e; SCORSOLINI-COMIN, F.; MOSCHETA, M. dos S.; CASARINI, K. A. **Conversações públicas**: novos paradigmas para transformações sociais (Projeto de pesquisa). Universidade Estadual de Maringá e Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Maringá, Uberaba, 2011, 62 p.